

Cinismo e mentira (no governo e nos que o defendem)

Foto: Internet



A cara do cinismo

ratos mais fortes. Serão derrotados. É inevitável.

Cabe aos marxistas, aos combatentes petistas e outros, unir, organizar e construir uma corrente revolucionária de massas que abra o caminho para retomar a luta de classes e virar o Brasil, ajudando a aprofundar a maré revolucionária que banha o planeta.

Em um vídeo em que Cancela declara sua posição frente ao governo e ao partido, pode-se ver a tristeza deste companheiro anunciando a ruptura com o PT e o que vai fazer. Ele deve ser fonte de revolta, de organização e de combate ainda mais firme por nossas ideias, nosso programa e nossos objetivos socialistas e revolucionários.

Apesar dos golpes e das perseguições nunca estivemos tão animados. Nós somos otimistas. E vamos vencer.

(Leia este texto na íntegra e veja o vídeo de Cancela em: marxismo.org.br)

fundas ilusões na direção do PT e no governo que elegeram.

Nós queremos marchar com eles e pedimos aos nossos bons companheiros, que se adiantam desta marcha, para que não se afastem muito. Que não percam contato com o grosso da caravana que atravessa o deserto. Lembramos aos lutadores impacientes - que de maneira justa se revoltam muito contra a política pró-capitalista da direção do PT e do governo - que para atravessar o deserto, a caravana precisa andar junta. E quem marca a velocidade é a carroça mais lenta. A que vai à frente deve impor o rumo e forçar o ritmo sem se descolar do restante. Quem se lança rapidamente sem o restante morre de sede delirando no deserto e nunca chega ao destino.

Isso não tira a valentia e a honra dos que partem e se distanciam, mas não resolve o problema. Só com as massas organizadas, conscientes e em combate, enterraremos o regime da propriedade privada dos meios de produção e começaremos a construir o socialismo. Não adianta rir nem chorar, é preciso compreender e organizar.

Reprimir os que combatem pelas bandeiras históricas do PT cava um rio de sangue entre a cúpula do PT e a classe trabalhadora aliada à juventude. Esta direção pode ainda ganhar eleições, mas não há mais volta. Atravessou o Rio Rubicão outra vez e não reatarão jamais os laços com o movimento operário organizado. Como controlam as organizações de massa, podem ainda sobreviver por um tempo. Porém, a luta de classes é mais forte que os apa-

O que não se poderá apagar da história é que entregaram o petróleo brasileiro ao capital internacional e mandaram o exército, a polícia federal e a militar reprimir sindicalistas, jovens e manifestantes. Não se poderá esquecer que depois disso ainda cantou-se vitória. De fato, é uma conquista do capital nacional e internacional, que usa ex-socialistas para saquear a nação, espoliar seus recursos e seu povo.

Em troca, o governo promete aumentar o dinheiro público para a educação, saúde e transporte privados. É isto que tem sido feito permanentemente e, em 7 de setembro, Dilma anunciou que continuará fazendo, privatizando ferrovias, portos, aeroportos, hospitais universitários, hidrelétricas etc.

Com o leilão de Libra rasgam a bandeira, o Manifesto e a Carta de Princípios do PT. Estão destruindo o partido em defesa do capitalismo, submissos ao capital nacional e internacional.

Após o leilão de Libra, da repressão enviada pelo governo federal, perdemos o companheiro Cancela (presidente do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro) e muitos outros que se vão silenciosamente. Uma companheira de muitas batalhas, a Mara, nos escreveu após o leilão: "Oi, vocês vão continuar no PT? Cansei de esperá-los, estou me desfiliando esta semana. Abraços".

Sim, querida Mara. Nós vamos ficar. Erguendo bem alto nossas bandeiras e esperando a chegada dos batalhões pesados da classe operária, os metalúrgicos, os químicos, os plásticos, os ferroviários, os correios, os bancários e milhões de outros que ainda têm pro-

Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agru-

pamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de

fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 26 - 25 de Outubro de 2013 - Preço R\$ 1,00

Governo que ataca e reprime trabalhadores não representa o povo

Leilão de Libra é privatização e golpe contra a classe trabalhadora

No dia 21 de outubro ocorreu o vergonhoso leilão do Campo de Libra, data que será tristemente lembrada como o dia da maior privatização da história do Brasil.

Apesar da tentativa do governo e da direção do PT de jogar com os números e as palavras, incluindo Lula e Zé Dirceu que comemoraram o resultado do leilão, a verdade é que a entrega para a iniciativa privada da exploração do Campo de Libra, por 35 anos, é privatização. Como disse Ildo Sauer, professor e ex-diretor da Petrobras: "Fernando Henrique está se sentindo pequeno".

O único participante do leilão foi um consórcio composto pela Petrobras (com 10% somados aos 30% definidos como mínimo pelas regras do leilão), a anglo-holandesa Shell (20%), a francesa Total (20%), as chinesas CNOOC (10%) e CNPC (10%). Ou seja, 60% do consórcio vencedor estão nas mãos de empresas internacionais. Além disso, a própria Petrobras não é mais 100% estatal, é uma empresa de capital misto. Dela, o governo detém apenas 48%.

O governo Dilma contra os manifestantes

Para garantir a realização do leilão, o governo federal enviou, a pedido do "aliado" Sérgio Cabral (PMDB), mais de 1,1 mil homens do Exército e da Força Nacional de Segurança. Ou seja, Dilma mobilizou as forças do aparato repressor do Estado para atacar os jovens, sindicalistas e manifestantes que protestavam contra o leilão.

O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que pretensamente é de uma corrente de esquerda do PT (Mensa-



gem ao Partido), elogiou a repressão. Para ele, foi em nome da "lei e ordem" que foram utilizadas as balas de bóracha e gás lacrimogêneo que feriram vários manifestantes. Este é o mesmo homem que ofereceu as forças nacionais para reprimir as manifestações de junho, em São Paulo.

Segundo o ministro: "a solicitação que recebemos do governador [do Rio de Janeiro], Sérgio Cabral, e que foi deferida pela presidenta Dilma Rousseff era de garantia de lei e ordem na região aqui do hotel onde seria realizado o leilão. Isso foi cumprido".

Números que enganam

O consórcio pagará um bônus de R\$ 15 bilhões ao governo. À primeira vista pode parecer um alto valor, mas ele torna-se uma migalha quando sabemos que as reservas de petróleo do Campo de Libra estão estimadas em US\$ 1,5 trilhões. Riqueza que ao longo dos anos poderia ser investida integralmente em saúde, educação, moradia, cultura, transporte etc. Mas agora boa parte dela ficará nas mãos do interesse privado.

O governo enfatiza que, além da participação da Petrobras no consórcio e dos 15% de royalties, 41,65% do

Continua na página 2

óleo-lucro extraído pertencerá à União. Mas omite que esse percentual pode cair para até 9,93% de acordo com a queda do valor do barril de petróleo e da produção do campo. Além disso, os custos da infraestrutura necessária para a extração do petróleo, que certamente serão captados pelo consórcio no mercado financeiro, devem demorar dez anos para serem pagos. Só depois disso é que começaria a entrar dinheiro para o Estado.

A pressa para entregar esse valioso patrimônio e garantir o bônus de R\$ 15 bilhões para o caixa da União não tem nada a ver com o atendimento das reivindicações de investimentos em serviços públicos. A intenção é garantir o superávit fiscal primário e o pagamento da dívida, interna e externa, que corrói 47% do orçamento federal apenas com juros. Dívida esta que já foi paga várias vezes.

Petroleiros dão o exemplo

Em uma atitude correta, os petroleiros entraram em greve contra o leilão, unindo esta reivindicação às demais da campanha salarial deles. Nas faixas e mobilizações, denunciam que o leilão é privatização e que, para os trabalhadores, significará precarização da mão de obra. A greve tem alcançado de 90% a 100% de participação, segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Com mais essa entrega para a iniciativa privada, certamente aumentarão as terceirizações. O diretor da FUP, Francisco José de Oliveira, denuncia: "Neste ano, mais de 320 funcionários morreram em serviço. Entre eles, 80% eram terceirizados. Isso acontece em razão da precarização da condição de trabalho pelas empresas terceirizadas".

O PT mancha sua história por estar à frente de um governo que, mais uma vez, ataca os interesses da classe trabalhadora. Ações como essa, distanciam ainda mais o PT da base que o construiu. As mobilizações de junho mostraram como o partido está afastado da juventude. Agora, vem aprofundando o choque com os trabalhadores



Manifestantes foram reprimidos no Rio de Janeiro

e movimentos sociais.

A CUT posicionou-se formalmente contra o leilão, mas não mobilizou verdadeiramente o conjunto de sua base para solidarizar-se com os petroleiros e impedir este ataque. A realidade é que a central está impedida de cumprir seu papel enquanto mantiver a política de colaboração de classes e de submissão ao governo federal.

No dia seguinte ao leilão, uma matéria no site da CUT com o título "Leilão de Libra: dos males o menor", tenta minimizar os danos e reforçar os argumentos ilusórios do governo. Omitindo a repressão contra os manifestantes. Na matéria é citada uma fala do presidente da central, Wagner Freitas: "O Brasil não deveria ter feito o leilão de Libra. A Petrobras deveria explorar 100% do nosso petróleo. Essa é a posição da CUT e da FUP (Federação Única dos Petroleiros). Mas, mesmo não sendo o que a gente defendia, o resultado foi o menos pior, pois garante o controle nacional tanto da extração quanto da exploração e 40% do lucro".

Enquanto isso, o governo ataca as mobilizações e greves. A greve dos petroleiros sofre com os interditos proibitórios e, inclusive, com prisões. É constante a intervenção de policiais e até do exército na porta das instalações para impedir a greve. O Judiciário também

cumprir seu papel, tentando obrigar os trabalhadores a manter a produção.

Soberania só com luta contra o capitalismo

O capitalismo, com suas crises, exploração e desigualdade não reserva um futuro digno para nossa classe. Um governo que se submete aos interesses dos capitalistas, do imperialismo, não pode resolver os verdadeiros problemas que afligem a maioria dos trabalhadores. Não existe reforma no Estado capitalista que resolva a situação. É preciso derrubá-lo e construir um sistema em que a riqueza produzida sirva para atender às necessidades da maioria da população. Por isso, a Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional, está ao lado dos jovens e trabalhadores que se mobilizam, está ao lado dos petistas que se mantêm fiéis aos princípios que fundaram o partido, combatendo por um governo socialista dos trabalhadores.

- Pela anulação do leilão de Libra!
- Contra os novos leilões de petróleo e gás!
- Reestatização de tudo o que foi privatizado!
- Apoio total à greve dos petroleiros!
- Pela Petrobras 100% estatal e o monopólio estatal do petróleo!
- Abaixo a Repressão!

Greve dos petroleiros

Enterrada por divisão e colaboração de classes

Os petroleiros de todo Brasil entraram em greve por tempo indeterminado no dia 17 de outubro. Quase todas as plataformas e refinarias foram paralisadas na maior greve dos últimos anos. Houve atraso nas bases administrativas. Esta não é uma simples greve econômica animada pelas jornadas de junho e pela resistência dos professores. Não é apenas pela justa pauta de reivindicações da categoria. É uma greve política, que se ergueu contra a decisão do governo de entregar o Campo de Libra ao capital estrangeiro associado à Petrobras.

O Governo Dilma, uma vez mais, optou pelo acordo com o imperialismo em detrimento dos interesses dos trabalhadores. Levou adiante o leilão do maior campo petrolífero do Pré-sal a qualquer custo. Mobilizou a guarda nacional para defender a realização do leilão. Reprimiu ferozmente jovens, trabalhadores e movimentos sociais, que estavam ali defendendo melhorias na qualidade de vida de toda a classe trabalhadora.

A direção da FUP: os bombeiros de Dilma

No início, em 7 de outubro, a empresa ofereceu 7,5% de reajuste. No dia do leilão apresentou uma proposta de

8%. Um dia depois aumentou o reajuste para 8,56%, indicando uma debilidade que poderia ser dobrada pela força da greve. Diante desse quadro, depois de divulgar no dia anterior que a greve estava cada vez mais forte, a FUP, após a realização do leilão, muda o discurso, afirma que houve avanços e sinaliza que iria aceitar o acordo. Começou aí o desmonte da greve e a divisão da categoria. Além disso, a Federação anunciou que a direção da Petrobras não punirá os grevistas. Será?

Na verdade, a direção governista da FUP (CUT) jogou o tempo todo para dividir a categoria. Após a realização do leilão do Campo de Libra, estava cada vez mais evidente que a continuidade da greve manteria acesa e viva a batalha contra a decisão do governo de entregar a maior bacia de petróleo ao capital estrangeiro. Era necessário apagar a chama grevista e colocar ponto final na greve para não provocar mais desgaste ao governo Dilma. As tropas reprimiram, a direção completou o serviço. Sob pressão da direção da FUP várias assembleias estão decidindo pela volta ao trabalho. Na verdade não há nenhuma garantia de que não haverá punições. O descontentamento é grande. Na base da Federação Nacional dos Petroleiros



Cerco militar nas ruas do Rio

(FNP) as greves seguem, mas a esta altura a divisão contribuirá para o fim da greve.

No entanto, mais cedo ou mais tarde a luta explodirá novamente. A insatisfação acumula-se e o sentimento de que a luta poderia ir muito mais adiante não cessará de fustigar os bombeiros de Dilma. Milhares começam a perceber que esse governo representa a burguesia e não os trabalhadores. Nem as tropas do exército, nem as tropas da conciliação de classes e do tripartismo conseguem mais barrar esse despertar que está crescendo desde as jornadas de junho.

Campanha Salarial dos vidreiros

Hora de organizar a unidade pela base

No domingo (20/10) os trabalhadores vidreiros do estado de São Paulo, convocados por seu sindicato, realizaram assembleia de abertura de sua campanha salarial. Eles aprovaram a pauta de reivindicações que será encaminhada à FIESP, além de uma moção em apoio à greve dos petroleiros e à luta contra a entrega do Campo de Libra.

A assembleia foi antecedida por um grande trabalho de agitação nas portas de fábricas. Agora é a hora de passar à fase organizativa, empresa por empresa, e unificar o combate.

Na Vidrobrêm, em São José dos Campos, os trabalhadores pararam a produção de 30 de agosto a 5 de setembro, conquistaram um PLR de R\$ 1,8 mil sem metas a serem realizadas.

Na Nadir Figueiredo, os trabalhado-

res realizaram paralisação de três horas e estão se preparando para a greve. Em várias outras empresas o ânimo de luta é grande e, segundo o jornal do sindicato O Vidreiro, as negociações no segundo semestre prometem ser quentes. Em meio a este espírito é que a pauta foi aprovada.

Na assembleia, foi explicado que a crise existente no sistema capitalista não foi criada pelos trabalhadores e, sim, pelos patrões. Disse-se ainda que o governo deu incentivo aos empresários, mas mesmo assim eles seguem demitindo.

O Jornal O Vidreiro, que acertadamente foi bem distribuído na base diz: "Aqui no Brasil os efeitos da crise foram postergados pela ampliação do crédito, pelo endividamento generalizado e re-

dução de impostos para as empresas. Porém, estes foram os mesmos mecanismos que provocaram mais crise nos EUA e Europa... Os trabalhadores não podem pagar por uma crise que não foram eles que criaram".

Os trabalhadores saíram da assembleia convencidos de que é preciso fortalecer a campanha na base, organizar a luta em cada fábrica, unificar o movimento e combater pelas reivindicações. Deve-se explicar a cada operário a necessidade de lutar contra esse sistema decadente de exploração da classe trabalhadora, sem conciliação com os patrões. Nesse caminho, os trabalhadores vidreiros da Esquerda Marxista devem fazer todo esforço para aumentar nossas fileiras na categoria e, assim, seguir lutando pelo socialismo.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxista.com). Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderci Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata. MTB nº 40040/SP. Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.